Análise da expansão agrícola na bacia do rio Curuá-Una

A partir de meados de 1960 ocorre uma transformação no setor agrícola do país, uma modernização incentivada pela expansão do crédito rural subsidiado destinado à aquisição de insumos modernos, gerando aumento nas taxas de crescimento da produção. Na década de 70, além da consolidação dessa modernização na área agrícola, foram criadas instituições de ensino, pesquisa e extensão rural, com destaque para a fundação da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) (CONCEIÇÃO & CONCEIÇÃO, 2014).

Nessa mesma época na Amazônia, estratégias de ocupação começam a serem implementadas, primeiramente com a inserção das rodovias Belém-Brasília e Cuiabá-Porto Velho, e posteriormente com o processo de desenvolvimento agrícola por meio da criação da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM) em 1966, que a partir de 1968 promove investimentos na região através de incentivos fiscais e créditos especiais direcionados a agropecuária. Tais estratégias de ocupação da Amazônia resultaram em um desmatamento acelerado e uma rápida apropriação de terras.

Nas últimas duas décadas o destaque é para os agronegócios, sendo que as duas principais empresas da agroindústria, segundo NUNES, 2007, Cargil e Bunge possuem sede em Santarém, um dos sete municípios que compõe a bacia do Curuá-Una.

Com isso, o objetivo deste trabalho é fazer uma análise de correlação espacial entre a expansão agrícola, utilizando técnica de regressão espacial, e variáveis, tais como: relevo, tipo de solo, distância de estradas, distância de Portos, proximidade ao corpo d’água, distância dos municípios de Santarém e Itaituba.

Becker, B. K. **Amazônia**. Ed. Ática, 1990.

Conceição, J. C. P. R.; Conceição, P. H. Z.. **Agricultura: Evolução E Importância Para A Balança Comercial Brasileira**. IPEA. Brasília, 2014.